

## A burocracia Weberiana na globalização neoliberal

### Weber's Bureaucracy in neoliberal globalization

Tarciso Leite<sup>1</sup>

---

---

#### Resumo

A teoria da Burocracia de Max Weber dedica-se mais à visão burocrático-funcional organizacional, como a organização vê os recursos humanos e *cada unidade empresarial, para alcançar maior eficiência e eficácia, produção e produtividade*. O neoliberalismo globalizado, uma nova face do capitalismo que funciona vendo o mundo como um todo orgânico cujo controle é feito pela grandes potências e respectivos governos, sujeitos, eles também aos grupos econômicos e financeiros internacionais. Pretende-se, no presente trabalho, com uma pesquisa bibliográfica, mostrar a relação estreita entre a burocracia weberiana e a globalização neoliberal. Utilizou-se, precisamente, a pesquisa bibliográfica e descritivo-documental com os métodos qualitativos observacional, descritivo e analítico, a técnica da leitura sistemática e a consulta à internet. O resultado foi uma visão geral da teoria weberiana da *burocracia e as idéias centrais, de Max Weber*, com aplicação na sociedade contemporânea. Conclui-se que a teoria burocrática está ainda em pleno vigor e é aplicado pela maioria das empresas, públicas e privadas, assim como na administração governamental do século XXI, do neoliberalismo globalizado.

**Palavras-chave:** Burocracia. Organização weberiana. Neoliberalismo. Globalização.

#### Abstract

The theory of Max Weber's Bureaucracy is devoted more to an organizational bureaucratic-functional vision, as the organization sees the human resources and each business unit, to reach larger efficiency and effectiveness, production and productivity. The globalized neo-liberalism, a new face of the capitalism that works watching the world as an organic totality whose control is made by great powers and respective governments, which are also subjected to the international economical and financial groups. It is intended in the present work, with a bibliographical research to show the narrow relationship between the Weber's bureaucracy and the neo-liberal globalization. It was used, precisely, the bibliographical and descriptive-documental research with the observational qualitative methods, descriptive and analytical, the technique of the systematic reading and the consultation to the internet. The result was a general vision of the weberian theory of the bureaucracy and the central ideas, of Max Weber. With application in the contemporary society. It is ended that bureaucratic theory is still in the middle of the energy and it is applied by most of the companies, public and private, as well as in the government administration of the XXI Century, of the globalized neo-liberalism.

**Keywords:** Bureaucracy. Weber's Organization. Neoliberalism. Globalization.

---

---

## Introdução

Historicamente, vêm-se as *teorias administrativas* surgindo ou ressurgindo, com autores diferentes e em épocas diferentes. Numa visão cronológica, antes, na fase dita *artesanal* da ciência administrativa que predominou nos dois séculos XVIII e XIX- da mecanização ou da pré-revolução industrial-, não se têm conhecimentos de estudos ou pesquisas científicas sobre a administração, como atividade ou como ciência.

A fase seguinte, que é justamente a da revolução industrial na economia, surgem na perspectiva científica da administração as duas teorias, a de Taylor, que foi acompanhado por Grantt, Gilbreth, Emerson e Ford, e a da *Teoria da Burocracia*, com Weber, Durkheim, Parsons e Mills. A primeira preocupada com as *tarefas* e a segunda com a *estrutura*, trazem, no início do século XX, as duas monumentais obras: de Taylor, 1903, com *The principles of scientific management*, e a de Max Weber, 1905, *Die protestantische Ethik und des Geist des Kapitalismus*.

---

<sup>1</sup> leite@unifor.br- Professor Phd. titular da Universidade de Fortaleza. Dr.em Administração de Empresas

Os estudos de Frederick Winslow Taylor (1854/1915), fundamentados na análise da Administração não mais empírica, mas científica, não mais dispersa, mas harmônica, não mais individualista, mas coletiva, na empresa, e tendo por objetivo máximo o desenvolvimento de cada homem, para alcançar maior eficiência e prosperidade, para a empresa, para o operário e para o empregador. Taylor estudou o ambiente estrutural, a burocracia, Taylor queria que fosse tecnologicamente alcançada a excelência na execução das tarefas, para a empresa conseguir melhor desempenho de sua missão, aperfeiçoamento na competitividade, ganhando a concorrência e obtendo maior lucro.

Esta foi a visão científica de Taylor que, infelizmente, as ideologias do liberalismo e do capitalismo selvagem deturparam ou não as praticaram como as concebeu o seu cultor pioneiro, Taylor. Este fato histórico e ideológico deu origem ao nascimento de várias outras *teorias científicas*, após Taylor, que os cultores da ciência administrativa contemporânea denominaram de *Escola clássica, com o estruturalismo, e a burocracia. Esta última foi alicerçada no trabalho acima citado de Max Weber* cuja preocupação central era mostrar que a doutrina calvinista, de predestinação e de santidade do trabalho, teria criado a mentalidade capitalista, teoria que foi combatida por seus contemporâneos cientistas sociais: Sombart (economista), Tawney, (Sociólogo) e J. B. Kraus, teólogo, e até mesmo por vários teóricos marxistas.<sup>1</sup>

Neste último, Weber mostra racionalidade de como deveria ser administrado e funcionar o mundo, em 9 temas:

Motivos para a rejeição do mundo: o significado de sua construção racional;

tipologia do ascetismo e do misticismo; direções da renúncia ao mundo; a esfera econômica; a esfera política; a esfera estética; a esfera erótica; a esfera intelectual, e as três formas da Teodicéia.

Pode-se também dizer que, dando ênfase ao estudo da *estrutura organizacional*, sua formação e seu funcionamento, teve-se no decorrer do século XX, a teoria clássica, na década de 1910/1920, com Smith, Fayol, Urwich, Gulick, Mooney, ressurgindo com a Peter Drucker que une, na década seguinte, de 1930/30, mais precisamente em 1935, a ênfase na estrutura à nas pessoas. Na década de 1940, continua a predominar a pesquisa sobre a *estrutura organizacional* com a *teoria estruturalista*, unindo *estrutura e ambiente*, com Selznick, White, Mills e Etzioni.

Com este tivemos ocasião de participar, em Haward, de um Seminário, em 1990, aberto por Galbraith, quando reuniu cerca de 200 cientistas sociais, preocupados com a interdisciplinaridade científica nas ciências sociais aplicadas, para evitar o isolacionismo e a precariedade dos postulados da ciência administrativa. Logo após a Segunda Guerra Mundial, volta à tona o estudo do *estruturalismo burocrático*, reestudando e reafirma a teoria weberiana, com a **Teoria da Burocracia** (1949), de Michels, Gouldner, Bendix e Blau. Na década seguinte, de 1950 a 1960, vota a se preocupar com a *estrutura empresarial*, juntando-se a Peter Druker do neoclassicismo de 1935, Newman, Dale, dando ênfase ou preocupando-se com os Recursos Humanos nas estruturas organizacionais, centrando a pesquisa na atuação, participação e no papel das pessoas nas empresas, que tivera como defensores, no início da década de 1930, Tead, M. Follet, Mayo, Laewin, Rogers, Tannebaum, ou precisamente, na *grande depressão* de que trata Galbraith com seu histórico *the Great Crash, a grande depressão*.

A *visão teórica pessoal do RH* vai ressurgir nas décadas de 1950 a 1970, com as *teorias comportamental* (1957) das pesquisas de Barnard, Simon e Mc Gregor e a *DO, do desenvolvimento organizacional*, 1962, com Rogers, Blake e Mouton, e Varney. Em nossos dias, início do século XXI, autores como Likert, D'Amgelo, Matos e outros retomam a *teoria das relações humanas*, preocupados com a *participação das pessoas no processo administrativo e decisório*, com o ressurgimento da *teoria da gestão participativa*. Na década de 1950, temos o surgimento da concentração teórica no estudo sistêmico, - *teoria sistêmica*, - levando em consideração também o ambiente com Betalanffy, Katz e Kahn. Só a partir de 1970 a teoria contingencial de Lawrence & Losch, Toffler tenta unir o ambiente à tecnologia, preocupação esta que continua dominar nos anos de 1980 com Clark, Galbraith, Kast & Rosenweig, Kiomann, Starbuck, Khardualla, Child.

Em nossos dias, estão surgindo autores, estudos e teorias administrativas, métodos e paradigmas, concentrando-se na visão global, da inovação, funcionamento e integração de tarefas, estrutura, pessoas, ambiente e tecnologia, dentro da empresa como organização, para atingir não só a eficiência e eficácia, como o cumprimento de sua missão e objetivos dentro de novos conceitos de qualidade total não só burocrática, como de produto, de atendimento ao cliente e às necessidades do mercado, e outros processos exigidos pela revolução do conhecimento: teorias da gestão estratégica, virtual, alternativa e participativa.

Posteriormente veio a *teoria das relações humanas complementada* com os *enfoques organizacional e comportamental do behaviorismo*, a visão de conjunto da *teoria sistêmica*, com sua co-irmã, o *holismo*, concentradas em cinco variáveis, - tarefa, estrutura, pessoas, tecnologia e ambiente, - e na preocupação contemporânea, com teorias ou abordagens da gestão estratégica, virtual, contingencial, circunstancial ou situacional, alternativa e participativa.

Sua tese não deixa de ter grande importância pelo pioneirismo, mormente pela descrição da realidade sócio-cultural (*volksways*) e costumes (*mores*), em alguns países como Alemanha, Índia e China.

O nosso objetivo neste trabalho, é expor as idéias básicas de Max Weber, como sociólogo, *estudioso da burocracia*, que muito contribuiu para aperfeiçoar a visão científica tayloriana da administração organizacional, *concentrando nossa pesquisa na burocracia*, um dos *tipos ideais* de Max Weber.

## 1 - Idéias e produção científicas de Max Weber

Para compreendermos melhor as idéias de Max Weber sobre a burocracia, torna-se imprescindível conhecer as idéias gerais mais importantes de sua obra. É o que pretendemos fazer com base em trabalho escrito pelo próprio sociólogo Max Weber, intitulado *Essays in Sociology*, publicado em 1904, no Congresso de Artes e Ciências, na Exposição de St. Louis, do qual se extraiu sua obra sobre a ética protestante, que citamos, também, na Introdução. Toda a obra e produção científicas de Weber foram editadas em volume único em outubro de 1944, pela Editora Houghton Mifflin Company, preparado por Dwight Macdonald sob o título *Politics*.

Posteriormente, foram traduzidas para o Inglês por Hans H. Gerth e C. Wright Mills e publicadas pela Oxford University Press e finalmente, em 1963 traduzidas para o português, no Brasil com Título Max Weber: Ensaio de Sociologia, por Waltensir Dutra e revisão técnica do então Prof. Fernando Henrique Cardoso, publicadas pela Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1963, num volume com 530 páginas. Possuo um exemplar deste livro adquirido no Rio, em 1965, após o golpe militar e quando me dirigia para a Europa frequentar o Mestrado na Université Catholique de Louvain (Belgique).

Na obra *Ensaio de Sociologia*, de Max Weber, dividida em quatro partes, o autor trata, na primeira, de *Ciência e Política*; na segunda, do *Poder*; na terceira de *Religião* e, na quarta, de **Estruturas Sociais**. Antecede a exposição das idéias de Weber uma Introdução, em que os autores ingleses da Oxford University, tradutores do trabalho originário, em alemão, Gerth e Mills, organizam um esboço biográfico sobre o *homem e sua obra*, bastante extenso de 31 páginas, (ps. 15/46); uma visão das *preocupações políticas* de Weber em 15 páginas ( ps.47/62) e suas *orientações intelectuais* em 37 páginas (ps. 62/94). Nestas *orientações intelectuais* eles mostraram uma análise da relação ou da diferença entre *Karl Marx e Max Weber*, com a dialética entre o conceito de *burocracia* racional e o conceito de luta de classes; *burocracia e carisma: uma filosofia da história; métodos da ciência social; a sociologia das idéias e interesses; as estruturas sociais e tipos de capitalismo; e as condições de liberdade e a imagem do homem*. Saliente-se que toda a pesquisa científica realizada por Max Weber é de suma importância para os cultores, pesquisadores e professores das ciências sociais aplicadas, mormente das Sociologias Geral e Organizacional, da Cultura Organizacional, das Ciências Políticas e Administrativas e até mesmo para o estudo da religião (sociologia e cultura religiosas) e da Cultura Chinesa.

Na primeira parte de sua obra, *Ciência e Política*, Max Weber trata de dois assuntos importantes: a *política como vocação* e a *ciência como vocação*. Assuntos estes de interesse dos politicólogos e dos cientistas políticos.

Na segunda parte, *Poder*, de interesse também destes cientistas sociais, dos sociólogos e dos cientistas políticos, organizacionais e dos administradores, Weber escreve num capítulo, sobre três temas importantes: a) *o prestígio e o poder das “grandes potências”*; b) *as bases econômicas do “imperialismo”* e c) *a Nação*. Em outro capítulo, ele aborda *Classe, Estamento e Partido em 10 temas assim seqüenciados: O poder determinado economicamente e a ordem social; determinação da situação de classe pela situação de mercado; ação comunitária decorrente do interesse de classe; tipos de “luta de classe”. a honra estamental;*

*garantias da organização estamental; segregação “étnica e “casta”; privilégios estamentais; condições e efeitos econômicos da organização estamental e partidos.*

Há ainda outros *três capítulos especiais, na segunda parte* de sua obra sobre *o poder*, que são de grande e real interesse para, administradores, pesquisadores, professores e alunos de Administração, de sociologias econômica e organizacional, de economia empresarial e de economia social, em que trata de: a) *Burocracia*; b) *A Sociologia da Autoridade carismática* e c) *do significado da disciplina*.

No estudo da *burocracia*, tema de nossa pesquisa, com a maestria de um cientista social, voltado para a descrição da realidade burocrática empresarial, Weber analisa *dez pontos importantíssimos, que são ainda hoje respeitados na teoria e na ‘praxis’, ou aplicabilidade, pelos administradores, executivos, gerentes, chefes e líderes empreendedores, sociólogos e até juristas ou advogados de empresas, como: características da burocracia; a posição do funcionalismo; pressupostos e causas da burocracia; desenvolvimento quantitativo das tarefas administrativas;*

*modificações qualitativas das tarefas administrativas; vantagens técnicas da organização burocrática; burocracia e direito; a concentração dos meios de administração; o nivelamento das diferenças sociais; caracter permanente da máquina burocrática; as conseqüências econômicas e sociais da burocracia; a posição de poder da burocracia; estágios no desenvolvimento da burocracia, e, a “racionalização” da educação e treinamento.* No capítulo sobre *“a sociologia da autoridade carismática”*, descreve: a) *O caracter geral do carisma*; b) *Bases e instabilidade da autoridade carismática*; c) *Reinado carismático*.

Um outro capítulo tratando de *“o significado da disciplina, em que apresenta o estudo em três ítems: a) as origens da disciplina na guerra; b) a disciplina das organizações econômicas em grande escala e c) disciplina e carisma*.

Na terceira parte da obra de Weber dedicada à *Religião*, o autor escreve três capítulos profundos: um sobre *“a psicologia social das relações mundiais*; outro sobre *“as seitas protestantes e o espírito do capitalismo”* e o terceiro sobre *“rejeições religiosas do mundo e suas direções”*.

Neste último, Weber mostra racionalidade de como deveria ser administrado e funcionar o mundo, em 9 temas: *Motivos para a rejeição do mundo; o significado de sua construção racional; tipologia do ascetismo e do misticismo; direções da renúncia ao mundo; a esfera econômica; a esfera política; a esfera estética; a esfera erótica; a esfera intelectual, e, as três formas da Teodicéia.*

Na última parte da produção científica de Max Weber voltada para a análise das “*Estruturas Sociais*”, são apresentados conteúdos importantes em quatro capítulos. O primeiro trata de estudo sobre o *capitalismo e a sociedade rural na Alemanha*; o segundo sobre o *Caráter nacional e os “Junkers”*; O terceiro estuda a *Índia: o brâmane e as castas*. Neste sobressaem 5 pontos: a) *Casta e tribo*; b) *Casta e corporação*; c) *casta e estamento*; d) *a ordem de classificação social das castas em geral*, e, e) *Castas e tradicionalismo*.

O último capítulo de sua obra, Weber dedica-o à visão sociológica dos “*Os letrados chineses*, onde desenvolve oito assuntos sobre a estrutura cultural chinesa em:

-*Confúcio; a evolução do sistema de exames; posição tipológica da educação confuciana; da honra estamental dos letrados; o ideal do cavaleiro; prestígio do funcionalismo; opiniões sob a política econômica; e sultanismo e eunucos como adversários políticos dos letrados.*

## 2 - A burocracia

Ao iniciar-se o desenvolvimento das idéias de Weber, sobre Burocracia, vem logo à nossa mente a pergunta: *O que é burocracia na concepção weberiana?*

Em 1965, ao iniciarmos nosso Mestrado em Ciências Sociais, –Sociologia econômica, na histórica e conceituada Universidade Católica de Louvain (Bélgica), concluído em 1968, o professor e doutor em Sociologia Organizacional, De Bie, *Presidente da Associação Internacional de Sociologia*, dava-nos um artigo em inglês, que saíra dois anos antes, em 1963, publicado no *The American Journal of Sociology*, escrito pelo Professor Richard H. Hall sob o título *The concept of bureaucracy: an empirical assesment*, apresentando o conceito de burocracia : *uma construção empírica*.

Treze anos depois, em 1978, quando ensinávamos *Sociologia das Organizações* na PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro–, compondo o corpo de pesquisadores do NEURB, - *núcleo de estudos e pesquisas urbanas*, - já com o doutorado concluído em Paris no início deste mesmo ano, para surpresa nossa, encontramos o artigo do Professor Richard Hall, traduzido e compondo o capítulo 2, do livro-coletânea, publicado pela Zahar Editores, organizado por Edmundo Campos sobre o título *de Sociologia da Burocracia*.<sup>2</sup>

Nesta obra ímpar o autor procurou trabalhos dos autores da Teoria Burocrática de 1949, citados por nós na Introdução deste trabalho.

Richar H. Hall (1963:50), mostrando as dimensões da burocracia weberiana, diz textualmente: “Max Weber, em seu trabalho sobre a burocracia, descreveu as organizações burocráticas numa perspectiva dimensional, enumerando uma série de atributos organizacionais que, presentes, constituem a forma burocrática de organização. Essas dimensões- divisão do trabalho, hierarquia de autoridade, normas extensivas, separação entre administração e propriedade, salário e promoção baseados na competência técnica, têm servido como base para delineações subseqüentes da estrutura burocrática.”-

Quais as *características e posição do funcionário* na burocracia weberiana?

## 2 Características e posição do funcionário da burocracia

O funcionamento da *burocracia moderna*, segundo *Weber*, exige uma forma específica, com leis ou normas administrativas, responsáveis pela execução de: a) atividades regulares, como deveres oficiais; b) a existência de uma autoridade para dar ordens necessárias ao cumprimento destes deveres oficiais e c) a tomada de medidas metódicas para a realização regular e contínua desses deveres. Estes três elementos constituem a *autoridade burocrática* que no domínio econômico formam a “*administração burocrática*”. Além das *normas rígidas* há os princípios da *hierarquia* dos postos e dos níveis de autoridade, com mando e subordinação e uma supervisão dos inferiores pelos superiores. A administração da burocracia moderna e de seus cargos baseia-se em documentos escritos “os arquivos” de documentos e expedientes -, que, com os *funcionários* e seus cargos, formam, no setor público, a *repartição*, e, no setor privado, o *escritório*. Outra exigência é que a administração burocrática tem que ser especializada, pressupondo habitualmente um treinamento específico e completo para diretores e empregados. O preenchimento de um cargo exige a capacidade plena de trabalho do funcionário, mesmo que seja delimitado seu tempo na *repartição* com aprendizagem de técnicas especiais e gerais, estáveis e exaustivas.

Quanto à posição do funcionário, sua ocupação do cargo é visto como o exercício de uma “profissão” com exigência também de um treinamento rígido e com exames especiais durante um longo período, como requisitos para o emprego. A posição do funcionário, no posto público ou privado, exige cinco pontos: a) o funcionário pretende e sempre usufrui de uma *estima social especial*, na sociedade; b) o *tipo puro de funcionário burocrático* é nomeado por uma autoridade superior,

que, quando eleita pelos governados não é uma figura exclusivamente burocrática; c) é norma concreta que a posição do funcionário, pelo menos nas burocracias públicas, é tida como *cargo vitalício*, mesmo com afastamento ou renomeação periódicos; d) o funcionário recebe compensação pecuniária regular de *um salário* normalmente fixo e a segurança na velhice representada por uma *pensão*; e) há uma situação promocional de *carreira dentro da hierarquia burocrática, podendo o funcionário passar de cargos inferiores a superiores e dos de menor aos de maior remuneração*.

## 2 A Gestão da burocracia weberiana: controle através de prêmios e castigos

Saliente-se logo que Weber não foi administrador, muito menos estudioso da empresa, como *unidade produtiva de bens e serviços*, responsável pela unidade *dos fatores de produção* - capital, trabalho, recursos naturais, iniciativa empresarial e tecnologia - para satisfazer os *agentes econômicos* - produtor, distribuidor, banco, governo, exterior e consumidor-, em suas *atividades econômicas básicas* de produção, distribuição, comércio exterior (importação e exportação), financiamento, investimento, poupança e consumo.

Preocupou-se, sobretudo, em demonstrar a existência de organizações super fechadas, rígidas em suas normas e respectivo cumprimento, onde uns mandavam outros teriam que obedecer, para fazer a organização alcançar seus objetivos, influenciados até por prêmios e castigos: *organizações burocráticas*.

Através dos prêmios ou dos castigos, havia um controle excessivo das pessoas, de suas ações e do respectivo resultado de seu trabalho.

A *estrutura burocrática*, cujos estabilidade e funcionamento dependeriam de uma gestão altamente fechada, autocrática e cônica de seu papel e de sua responsabilidade, traduzida pelo espírito capitalista de nossos dias, de evangélicos - protestantes - ou não-, pela expressão: *manda quem pode e obedece quem tem juízo*. Esta visão da gestão burocrática weberiana, levou Amitai Etzioni, em sua obra *The Modern Organizations*, - Capítulo sobre Burocracia: estrutura e legitimidade, - a se expressar: *“Max Weber, o mais influente dos fundadores do estruturalismo, preocupou-se muito com a distribuição do poder entre as posições da organização na estrutura burocrática, e isso representa o elemento “formal” de sua obra...*

*Sua compreensão da mútua influência entre o poder de controle e a capacidade de justificar (“legitimar”) seu exercício, estabeleceu o contexto de um grande número de trabalhos posteriores a respeito da questão central da organização: como controlar os participantes, a fim de elevar ao máximo a eficiência de competência, a reduzir ao mínimo a infelicidade provocada por essa necessidade controle”*.<sup>3</sup>

A rigidez do controle burocrático por meio de uma gerência autocrática, torna-se importantíssima e indispensável para o alcance das missões da burocracia.

Tratando deste aspecto, Abegglen, estudando os aspectos específicos da organização empresarial japonesa, na década de 50/60, nos mostrava que, com o objetivo de conseguir a execução das tarefas por meio de um controle severo, a organização teria que distribuir suas recompensas ou suas sanções de acordo com sua realização, recompensando os que as realizavam seguindo as normas da organização e punidos os que se desviavam destas normas no cumprimento de suas obrigações burocráticas.

Os meios de controle que as organizações, empresariais ou não, utilizam através da gestão burocrática, estuda-se na Sociologia das Organizações no próprio Max Weber, são de três categorias: *física, material e simbólica*.

Na primeira categoria incluem-se a prisão, um açoite ou uma própria ameaça do uso de sanções físicas...

A Segunda, material, caracteriza-se pelo uso do gestor burocrático, de bens e serviços, materiais, como percentuais de recompensa financeira, dinheiro, concessão de bolsas ou cestas básicas de alimentos, vales transporte ou de alimentação, de serviços de saúde.

A última categoria, simbólica, caracteriza-se pelo uso de símbolos, de representações valorativas, como os símbolos virtuais, concessão de emblemas, de títulos de operário padrão, ou *algo* que represente valor social, de prestígio ou mesmo de promoção, como concessão de placas.

No nosso Concurso para professor Titular da Cadeira de Sociologia das Organizações no Curso de Administração de uma Universidade Pública, fomos sorteados para a aula prática, com o ponto sobre *Poder e prestígio em Max Weber*, e analisando estes tipos de recompensas da gestão burocrática, afirmávamos com base nas pesquisas e em estudos do Prof. De Bie, Presidente da Associação Internacional de Sociólogos, que *ao controle baseado na aplicação de meios físicos correspondia o poder coercitivo; ao físico, o poder utilitário e ao simbólico, o poder normativo social*.<sup>4</sup>

Na obra de Amitai Etzioni, citada acima, encontramos, no capítulo sobre ‘Controle e Liderança’ a explicação de que o uso das diversas categorias de controle, pelo poder gestor burocrático, tem diferentes conseqüências, a depender da natureza da disciplina exigida: *Em igualdade de condições, pelo menos na maioria das culturas, o emprego do poder coercitivo é mais alienador que o emprego do poder normativo. Ou, para dizer de outra forma, o normativo tende a provocar mais compromisso que o utilitário, o utilitário mais que o coercitivo. Em outras palavras, a aplicação de meios simbólicos*

de controle tende a convencer as pessoas; a de meios materiais a criar interesses ego-orientados para o conformismo; o emprego de meios físicos, a forçá-las a obedecer.<sup>5</sup>

Sabe-se que as organizações em geral, sobretudo as burocracias, na visão weberiana, usam sempre mais um tipo de poder, entre os coercitivo, utilitário e o normativo-social.

## 2 Pressupostos e tarefas administrativas quantitativas e qualitativas

São vários os pressupostos, segundo Weber, da moderna estrutura burocrática, entre os quais salienta o desenvolvimento da *economia monetária*, ou das finanças, que deve se traduzir numa compensação pecuniária aos funcionários. Exemplifica com o que ocorreu no Egito, no Principado Romano, na Igreja Católica e na China, que pagavam os aumentos *in natura*, e os Estados Europeus e as grandes empresas capitalistas *in pecúnia*, considerados todos como grandes exemplos de burocracias bem desenvolvidas. Para ele, o terreno adequado à burocratização de uma administração foi sempre o desenvolvimento específico das tarefas administrativas, cuja extensão quantitativa, existiu com a política dos grandes Estados – *por analogia, das grandes empresas* –, e onde o *vigor de expandir-se está relacionado diretamente com o grau de burocratização*. Mas, ensina-nos ainda, ao tratar das modificações qualitativas das tarefas administrativas, que *a burocratização é ocasionada mais pela ampliação intensiva e qualitativa e pelo desdobramento interno do âmbito das tarefas administrativas do que pelo seu aumento extensivo e quantitativo*. Tanto os governos notáveis como as grandes empresas com administrações burocráticas têm uma estrutura de poder que influencia acentuadamente sobre a cultura, e menos na forma de direção e controle de seu funcionamento.

## 2 Vantagens técnicas e o direito na organização burocrática

Entre as vantagens técnicas da organização burocrática, Weber destaca: *Precisão, velocidade, clareza, conhecimento dos arquivos, continuidade, descrição, unidade, subordinação dos arquivos, continuidade, descrição, subordinação rigorosa - endógena à empresa -, redução de atrito e dos custos de material e de pessoal são levados ao ponto ótimo na administração rigorosamente burocrática, especialmente em sua forma monocrática*, o que demonstra o ponto de vista de autoritarismo da burocracia concebida por Max Weber. Indo mais além, ensina-nos que *‘a burocratização oferece, acima de tudo, a possibilidade ótima de colocar-se em prática o princípio de especialização das funções administrativas, de acordo com considerações exclusivamente objetivas’*. Tarefas individuais são atribuídas a funcionários que têm treinamento especializado e que, pela prática constante, aprendem cada vez mais. O cumprimento “objetivo” das tarefas significa, a existência de *regras calculáveis e sem relação com pessoas*. Mostrando a dificuldade cultura moderna capitalista ou neoliberal aplicar as relações humanas e a gestão participativa, Weber acrescenta: *“Quanto mais complicada e especializada se torna a cultura moderna, tanto mais seu aparato de apoio externo exige o perito despersonalizado e rigorosamente “objetivo”, em lugar dos mestres das velhas estruturas sociais, que eram movidos pela simpatia e preferências pessoais, pela graça e gratidão.* <sup>7</sup>

Traçando um paralelo entre a burocracia e o direito, Weber insinua que os exemplos burocráticos têm demonstrado que há na burocracia uma *justiça carismática*, a *“justiça do Cadi”*, onde os julgamentos formais são feitos não pela suposição de conceitos racionais, das leis concretas, mas pelo recurso às *analogias*, dependendo de “precedentes” e de sua interpretação. Há uma *“justiça empírica”*. Convém salientar aqui que Weber escreveu seu trabalho, descrendo a realidade de seu tempo, em que nas burocracias tradicionais, respeitava-se muito a *“adjudicação com base no sagrado tradicional* ou mesmo na *jurisprudência*, e na *tradição* – “mores” and “volkways” –, como no caso do direito inglês, e não nos direitos substantivo e adjetivo predominantes na sociedade contemporânea em geral.

## 2 A concentração dos meios de administração e o nivelamento das diferenças sociais

*A estrutura burocrática anda de mãos dadas com a concentração dos meios materiais de administração nas mãos do senhor*, o que significa dizer que ela favorece a concentração da riqueza nas mãos dos empresários poderosos e das autoridades burocráticas, logo concorre para a concentração do poder econômico e para a centralização do poder político, o que coopera bem com o neoliberalismo da contemporaneidade. Isto ele diz ao mostrar que *a burocratização da guerra organizada pode ser realizada na forma da empresa capitalista privada, tal como qualquer outro problema...*, acrescentando alhures: *Da mesma forma que ocorreu com as organizações militares, a burocratização da administração anda de mãos dadas com a concentração dos meios de organização em outras esferas*. Deduz-se claramente: concentração também dos meios de produção e de organização político-econômica e social.

Ao tratar do *nivelamento das diferenças sociais*, Weber diz que na organização burocrática este foi relativo, mesmo para assunção ou promoção em funções administrativas. Para ele, *a burocracia acompanha inevitavelmente a moderna democracia de massa em contraste com o Governo autônomo das pequenas unidades homogêneas. Isto resulta dos princípios*

*característicos da burocracia: a regularidade abstrata da execução da autoridade, que por sua vez resulta da procura de “igualdade perante a lei, no sentido pessoal e funcional, e, daí, do horror ao “privilegio”, e da rejeição ao tratamento dos casos “individualmente”... Burocratização e democratização dentro da administração do Estado significam aumento dos dispêndios em dinheiro do tesouro público.*<sup>8</sup>

## 2 Caráter permanente e conseqüências econômicas e sociais da máquina burocrática

A burocracia tem uma força de perpetuidade através de sua racionalidade, de sua força de exigência ou meios de coação econômico-sociais, de prêmios e castigos, de disciplina e de autoritarismo que chega freqüentemente ao extremo de combate ao livre arbítrio, à liberdade de sentimento, de pensamento e de ação. Sua atuação, partindo de favorecimento ao individualismo na técnica e na especialização, volta-se para a racionalização do alcance coletivo da sociedade capitalista como um todo, excluindo a *ação comunitária*, e de pequenos grupos ou micro e pequenas organizações empresariais.

Está escrito na obra de Max Weber que *quando a burocracia se estabelece destrui. A burocracia é o meio de transformar uma “ação comunitária” em “ação societária”, racionalmente ordenada. Portanto, como instrumento de “socialização” das relações de poder, a burocracia foi e é um instrumento de poder de primeira ordem para quem controla o aparato burocrático.*<sup>9</sup>

As conseqüências econômico-sociais da organização burocrática, seja públicas ou privadas, dependem da direção que lhes derem os poderes que a utilizam. Há uma união perfeita entre os poderes políticos, econômicos e sociais no uso da máquina burocrática.

Ela cita os exemplos modernos da Inglaterra, Alemanha e dos Estados Unidos, onde as pessoas que fazem doações aos partidos políticos ficam, regularmente, por trás das cortinas nas organizações burocráticas partidárias. Influenciam nos partidos, nas empresas e nas decisões políticas em grande proporção. Nestes países, a burocracia em geral proporciona o que se pode chamar de tripartite do poder nacional!. Daria uma boa obra de cunho informativo e formativo um trabalho escrito sobre a *trilogia do poder nas sociedades contemporâneas: unidade e entrosamento perfeito dos poderes: político, econômico e tecnocrático na corrupção e nas decisões políticas...* Weber confirma que *‘com freqüência, a burocratização se realizou em aliança direta com os interesses capitalistas, por exemplo, a grande aliança histórica do poder do príncipe absoluto com os interesses capitalistas’*<sup>10</sup>.

Tratando mais precisamente da posição de poder da burocracia, Max ensina-nos que todo Estado moderno adota, e até sofre, com os efeitos da burocratização, cujo *poder estrutural está crescendo universalmente*, o que para ele *é uma questão que deve continuar aberta*.

Pergunta-se: será que Weber previa a volta ao liberalismo-capitalista e burocrático, com o capitalismo globalizado, neoliberal e auto concentrador nas mãos do **imperialismo financeiro burocrático internacional**, do mundo de hoje, início do século XXI ?

Não se sabe. Sabe-se apenas que escreveu textualmente: *Em condições normais, a posição de poder de uma burocracia plenamente desenvolvida é sempre predominante. Toda burocracia busca aumentar a superioridade dos que são profissionalmente informados, mantendo secretos seu conhecimento e suas intenções. A administração burocrática tende sempre a ser uma administração de “sessões secretas”: na medida em que pode, oculta seu conhecimento e sua ação da crítica... “ o interesse da burocracia no poder, porém é muito mais eficaz além das áreas em que os interesses puramente funcionais determinam o ‘ sigilo’ ”.*<sup>11</sup>

## 2 Estágios no desenvolvimento, a racionalização da educação e do treinamento na Burocracia

Ao estudar os estágios no desenvolvimento da burocracia, Weber comenta que a primeira preocupação da posição de poder do ocupante do cargo ou do governante, numa burocracia, é a de *como explorar o conhecimento especializado dos peritos sem ter de abdicar a seu favor, mas preservar sua posição dominante*.

A posição de poder, sua ocupação e sua permanência levam o senhor, empresário ou governante, a cercar-se não só de pessoas, mas também de departamentos, colegiados, para consulta ocasional. A posição destes órgãos colegiados varia, para Weber, segundo a situação que alcançam, como a mais alta autoridade administrativa ou como a autoridade central e monocrática, ou ainda, como em posição de igualdade com várias dessas autoridades.

Com grande regularidade, ele afirma que o princípio burocrático colegiado foi transferido da autoridade central para as mais variadas autoridades inferiores.

Sobre a racionalização da educação e do treinamento, salienta que para as instituições educacionais, como as universidades ocidentais, assim como as escolas técnicas, colégios, escolas de comércio e outros institutos de ensino médio não recebem influências de um tipo de *sistema de exames especiais nem da especialização que são, cada vez mais, indispensáveis à burocracia*. Os diplomas universitários e os certificados educacionais formam uma camada privilegiada

nos escritórios, nas empresas e nas repartições, logo nas burocracias privadas e públicas. A vantagem social da educação e do treinamento especiais para Max Weber não é só ligada à burocracia, mas também às estruturas não burocráticas. Nestas, o prestígio é demonstrado através de outro título que não é de *especialista*, mas de *homem culto*. Esta educação visa mais um tipo de cavalheiro ou de ascético, compreendida como significado apenas de que a meta consiste na qualidade da posição do homem não na burocracia, mas numa vida, considerada *culta*.

## Conclusão

Numa análise cronológica, a ênfase ao estudo da *estrutura organizacional* sua formação e seu funcionamento, iniciou-se no decorrer do século XX, com a teoria clássica de Taylor e Max Weber, continuada na década de 1910/1920 com Smith, Fayol, Urwich, Gulick, Mooney, e ressurgindo com a de Peter Drucker, na década seguinte, de 1920/30, mais precisamente em 1935, unindo a ênfase na estrutura à *nas pessoas*. Na década de 1940, continua a predominar a pesquisa sobre a *estrutura organizacional* com a *teoria estruturalista*, unindo *estrutura e ambiente*, com Selznick, White, Mills e Etzioni. Com este tivemos ocasião de participar, em Haward, de um Seminário, em 1990, aberto por Galbraith, quando reuniu cerca de 200 cientistas sociais, preocupados com a interdisciplinaridade científica nas ciências sociais aplicadas, e com o isolacionismo e a precariedade dos postulados da ciência administrativa. Há muitas obras que analisaram e tentaram interpretar o estudo de Weber sobre a burocracia. Na visão da gestão burocrática, destaca-se a que foi escrita em coletânea, organizada e traduzida por Edmundo Campos, com artigos substancioso.

Nesta obra impar, o autor procurou trabalhos dos autores da Teoria Burocrática de 1949, citados por nós na Introdução deste trabalho.

As idéias de Ricardo Hall são fundamentadas no próprio Beber, que epígrafe o primeiro capítulo da citada obra de Edmundo Campos, sob o título *os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal*.<sup>1</sup> Pode-se, com fundamento nos trabalhos dos dois, conceituar burocracia como sendo *uma organização empresarial ou não, privada ou não, com missão e objetivos precisos, fundamentada numa autoridade racional legal, composta de cargos hierarquizados, delimitados por normas determinantes de penas e castigos, de obediência às decisões superiores, registradas em documentos, cujos membros ou funcionários estão separados dos meios de produção e de administração*.

Richard Hall, mostrando as dimensões da burocracia weberiana, diz textualmente: “Max Weber, em seu trabalho sobre a burocracia, descreveu as organizações burocráticas de uma perspectiva dimensional, enumerando uma serie de atributos organizacionais que, presentes, constituem a forma burocrática de organização. Essas dimensões- divisão do trabalho, hierarquia de autoridade, normas extensivas, separação entre administração e propriedade, salário e promoção baseados na competência técnica, têm servido como base para delineações subseqüentes da estrutura burocrática.”<sup>2</sup>

Mas, para tratar da burocracia cientificamente, nada melhor do que nos alicerçarmos nas idéias do criador do termo, de suas concepções, estrutura e composição organizacionais.

Convido os mais interessados a lerem as 28 páginas do original em alemão, do que Weber escreveu sobre a Burocracia, na obra intitulada *Wirtschaft und Gesellschaft*. (3) que forma o capítulo 2 do livro em inglês “Max Weber anda his **contemporizáveis**”????, editado pôr Wolfgan. Mommsen and Jürgen Osterhammel, para o Germana Historial Instituto, sob o título: “A Ciente of. Man: Max Weber and the political economy of the german historical school, de Wilhem Hannis.(4).

Ou, as 53 páginas do Capítulo VIII sob o título BUROCRACIA, do livro de Hans Gerth e C. Wright Mills tradução portuguesa: Max Weber: Ensaios de Sociologia (5).

Convém salientar que houve ou há algumas pequenas diferenças entre a empresa considerada burocrática de Max Weber e muitas das que funcionam hoje nos países desenvolvidos ou mesmo no Brasil. Mas na essência não há diferença substancial.

Iniciemos pelas *características da empresa burocrática ou burocracia* concebida e descrita por Max Weber:

As regras fundamentais que caracterizam a burocracia são três:

- a) existência de atividades regulares, cumpridas como deveres oficiais;
- a) há autoridade para dar ordens necessárias à execução deste deveres oficiais;
- b) tomadas de medidas metódicas para a realização regular e contínua desses deveres.

Para ele, estes três elementos constituem nos governos públicos e legais, a “autoridade burocrática”, no domínio econômico privado constituem a “administração” burocrática.

O governo público permanente, ditadura, constitui uma exceção burocrática.

Quanto à *posição do funcionário*, na “burocracia moderna, neoliberal e globalizada (empregado, assalariado, trabalhador, operário de hoje), interna ou externa, é considerada uma “profissão”, exercida com treinamento rígido e com exames especiais como pré-requisitos de emprego.

Esta posição pessoal do ‘funcionário’ obedece às cinco seguintes determinações, num posto público ou privado, fazendo-o participar de uma *estima social específica*:

a) uma hierarquia formal e rígida de postos defendendo a existência de regras que obedecem a postos e níveis de autoridades, num sistema firmemente ordenado de mando e subordinação, com supervisão dos postos inferiores pelos superiores;

b) os cargos são administrados com base em documentos escritos, “arquivos” que formam a *repartição* no setor público e o *escritório* no setor privado;

c) A administração burocrática, moderna, especializada, pressupõe um treinamento para os seus diretores e funcionários;

d) Exige-se plena capacidade de trabalho funcional, mesmo delimitado o tempo de sua permanência na *repartição* ou no *escritório*.

e) O desempenho do cargo burocrático segue regras gerais estáveis, exaustivas e que são aprendidas;

Logo após a Segunda Guerra Mundial, volta à tona o estudo do *estruturalismo burocrático*, reestudando e revitalizando a teoria weberiana, com a *Teoria da Burocracia* (1949), de Michels, Gouldner, Bendix e Blau. Na década seguinte, de 1950 a 1960, vota-se a se preocupar com a *estrutura empresarial*, juntando-se a Peter Druker do neoclassicismo de 1935, Newman, Dale, dando ênfase ou preocupando-se com os Recursos Humanos nas estruturas organizacionais, centrando a pesquisa na atuação, participação e no papel das pessoas nas empresas, que tivera como defensores no início da década de 1930, Tead, M. Follet, Mayo, Laewin Rogers, Tannebaum, ou precisamente, na *grande depressão* de que trata Grabraith com seu histórico the *Great Crash, a grande depressão*.<sup>9</sup>

A *visão teórica pessoal do RH* ressurgiu nas décadas de 1950 a 1970, com as teorias *comportamental*, 1957, das pesquisas de Barnard, Simon e Mc Gregor e a DO, do *desenvolvimento organizacional*, 1962, com Rogers, Blake e Mouton, e Varney. Em nossos dias, início do século XXI, autores como Likert, D’Amgelo, Matos e outros retomam os postulados da *teoria das relações humanas*, preocupados com a *participação das pessoas no processo administrativo e decisório*, com o ressurgimento da *teoria da gestão participativa*. Na década de 1950 temos o surgimento teórico do estudo sistêmico, - *teoria sistêmica*, - levando em consideração também o ambiente com Betalanffy, Katz e Kahn. Só a partir de 1970 a teoria contingencial de Lawrence & Losch, Toffler tenta unir o ambiente à tecnologia, preocupação esta que continua dominar nos anos de 1980 com Clark, Galbraith, Kast & Rosenweig, Kiomann, Starbuck, Khardualla, Child.

No presente, novos autores, estudos e teorias administrativas, métodos e paradigmas concentram-se na mesma visão interdisciplinar de Max Weber, tentando integrar também tarefas, estrutura, pessoas, ambiente e tecnologia, dentro da empresa como organização burocrática, assim como nas atividades públicas governamentais, para atingir não só a eficiência e eficácia, como o cumprimento de sua missão e objetivos com novos conceitos e visões científicas, neste século XXI, século da revolução do conhecimento.

Usando-se o que foi escrito por Max Weber, sobre o seu estudo sociológico e administrativo da burocracia, conclui-se que ela tem um caracter *racional: regras, meios, fins e objetivos dominam sua construção, sua estrutura, seu funcionamento e sua racionalidade*.

Não se pode negar que a burocracia, concebida, descrita e estimulada por Max Weber conseguiu abalar e mesmo destruir muitos outros tipos de estruturas, estudadas também em sua obra científica fenomenal, como o patriarcalismo, o patrimonialismo, o feudalismo e até a autoridade carismática.

Como *considerações finais, pessoais* nesta conclusão, devem ser citadas duas palavras importantes que os administradores, sociólogos e cientistas sociais encontram facilmente em toda obra de Max Weber: *tipos ideais*. Entre os ‘tipos ideais’ construídos e pesquisados por Weber está o da *Burocracia*, que foi objeto primordial deste trabalho.

Podemos dizer que o *tipo ideal*, segundo deduz-se lendo o autor, é o tema que serve de fundamento teórico de sua pesquisa científica e de referência para outros estudiosos e pesquisadores de Max, que desejam aprofundar-se na análise weberiana.

Outros *tipos ideais* estudados e analisados por Weber, além da *burocracia*, foram: estamento, classe e casta sociais, estruturas sociais, religião, igreja, exército, partido político, protestantismo, ética protestante, capitalismo, imperialismo, poder, autoridade, funcionalismo burocrático, prebendas e penas ou castigos burocráticos, especialização.

Max Weber, coincidentemente, estudou o ambiente estrutural, a burocracia, em que Taylor queria que fosse tecnologicamente alcançada a excelência na execução das tarefas, de forma mecânica e impessoal, para a empresa conseguir melhor desempenho de sua missão, aperfeiçoando-se na competitividade, na concorrência e na consecução de maior lucro.

Max Weber, pode-se concluir, com seu estudo sobre a Burocracia, mostrou o tipo ideal da empresa como unidade organizacional de produção de bens e de serviços, do mundo pós-moderno e, exigida pelas ideologias do neoliberalismo e do sistema capitalista contemporâneos. Mais do que as idéias de Taylor, as idéias de Max Weber, assim como suas teorias e produção científicas, produzidas num passado não muito longínquo, início do século XX, estão hoje no presente, em

evidência e bastante aplicadas pelo mundo globalizado do capitalismo financeiro sem fronteiras, uma espécie de imperialismo burocrático internacional da globalização neoliberal.

## Notas

- <sup>1</sup> TAYLOR, Frederick W. *The principles of scientific management*. New York University Press, 1989
- WEBER Max. *Die portestantische Ethik und des Geist das Kapitalismus*. Koln, University press, 1980
- <sup>2</sup> Campos, Edmundo. *Sociologia da Burocracia*. Ri de Janeiro, Zahar Editores, 1963. Trabalho traduzido do alemão para o inglês por Robert K. Merton. e publicado na revista científica, **Reader in Bureaucracy**, Glencoe, Illinois free press, 1963. ps.18-27. Posteriormente traduzido por Edmundo Campos para o português.
- <sup>3</sup> Etzioni, Amitai. *The Modern Organizations*. N. Jersey, Prentice-Hall. Engwood cliffs, 1964. p. 81
- <sup>4</sup> Leite, F. Tarciso. *Notas Introdutórias aos estudo da Sociologia das Organizações*. Apostila. Fortalez, UECE,1979, ps 19/23.
- <sup>5</sup> EtzioniI, Amitai. *Mordern Organizations*. Op. Cit. ps 95/96.
- <sup>7</sup> GERTH, H. H. e MILLS, C.W. *Max Weber: Essays in Sociology*. Tradução de DUTRA, Waltensir: Max Weber, Ensaios de Sociologia, op. cit., ps. 249-251.
- <sup>8</sup> GERTH, H. H. e MILLS, C.W. *Max Weber: Essays in Sociology*. Op.cit. ps.249/251
- <sup>9</sup> Idem, idem.
- <sup>10</sup> Idem, ibdem.
- <sup>11</sup> GERTH, H. H. e MILLS, C.W. *Max Weber: Essays in Sociology*. –Tradução de DUTRA, Waltensir: Max Weber, Ensaios de Sociologia, op. cit., ps . 268-270. ”

- <sup>1</sup> Trabalho traduzido do alemão para o inglês por Robert K. Merton, e publicado na revista científica, **Reader in Bureaucracy**, Glencoe, Illinois free press, 1963. ps.18-27.
- <sup>2</sup> WEBER, Max. *The Theory of Social and Economic Oragnizations*, traduzido do alemão para o inglês por Ma. Henderson e Talcott Parsons. New York, Oxofrd Univrsity press, 1947 ps. 330/34.
- 3- *Wirtschaft und geselschaft*, Parte III, cap. 6. Ps 650 – 678.,
- 4 - HENNIS, Wilhelm. *A science of Man: Max Weber and the politica economy of the German itorical School*, in Max Weer and his contemporaries. Londo9n, Unwin Himan Ltd, 1987. Ps. 25 – 58.
- 5- GERTH, Hans e MILLS, C. Wright. *Max Weber: Ensaios de Sociologia*. Rio. Zahar Editores. Cap. VIII – Burocracia. 1963. Ps.229-282.

## Referências

- CAMPOS, E. *Sociologia da burocracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.
- CLEGG, S. R. et al. *Handbook de estudos organizacionais: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas. 1999. v. 1.
- DURKHEIM, E. *The divison of labor in society*. New York: Free Press, 1980.
- GERTH, H. H.; MILLS, C. W. (Org.). *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.
- HENNIS, W. *A science of man: Max Weber and the political economy of the German historical school*. In: MOMMSEN, W. J.; OSTERHAMMEL, J. *Max Weber and his contemporaries*. London: Unwin Himan, 1987. p. 25-58.
- TAYLOR, F. W. *The principles of scientific management*. New York: University Press, 1989.
- WEBER M. *Die portestantische Ethik und des Geist das Kapitalismus*. Koln: University Press, 1944.

WEBER M. *Essays in sociology*. London. Unwin Himan, 1980.

WEBER M. The theory of social and economic organizations. *Reader in Bureaucracy*. Glencoe, p. 18-27, 1963.

WEBER M. Wirtschaft und Gesellschaft. In: WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

**Recebido em:** 14.4.2005

**Aprovado em:** 4.8.2005